

## Tempos interessantes

Ninguém pode negar que vivemos em tempos interessantes. Mas a imaginação das pessoas, especialmente de autores e cineastas, sempre foi além do presente. Isso mostra que nosso presente de hoje existia na mente desses artistas muito antes, e não os surpreende nem um pouco que, mais cedo ou mais tarde, suas histórias fantásticas tenham se tornado realidade.

Recentemente, assisti ao filme *Metrópolis*, que o diretor austríaco Fritz Lang produziu na Alemanha em 1926 como um filme mudo. Nele, a sociedade é dividida em dois grupos. Eles vivem em uma cidade gigantesca. A alta sociedade, representada pelo empresário Jo Fredersen, que vive em sua Torre de Babel e monitora e governa a cidade a partir de lá. Os trabalhadores que construíram esta cidade são pessoas de segunda classe para ele e vivem na cidade baixa, em uma janela de tempo de 20 horas por dia, trabalham 10 horas nas máquinas da fábrica dele e isso todos os dias da semana. Em algum momento, uma jovem, Maria, aparece no parque dos ricos, chamado Jardins Eternos, com um grupo de crianças da cidade baixa, para quem ela quer mostrar a vida da outra sociedade. Esse é o início do conflito social, pois o filho de Jo Fredersen, Freder, se apaixona por essa bela Maria e a segue até a cidade baixa e as salas das máquinas. Essa visão o choca e ele tenta mudar a vida dos trabalhadores, mas cria uma confusão caótica que só pode ser resolvida por um mediador, que então se torna Freder mesmo, graças ao afeto de Maria.

No período que se seguiu, uma série inteira de filmes de crítica social foram produzidos; de *Tempos Modernos*, de Charlie Chaplin, em 1936, a *Odisseia no Espaço*, de Stanley Kubrick, em 1968, *Blade Runner* em 1982, *Brasil* em 1985, até *Elysium* e *Ex Machina* em 2014.

Em todos esses filmes, os conflitos do futuro, na área interpessoal combinados com as inovações técnicas, eram às vezes dramáticos, às vezes irônicos e divertidos. Se os roteiristas e diretores realmente esperavam que suas ideias fantásticas se tornassem realidade um dia, só pode ser adivinhado. Mas muito do que é retratado como futurista nesses filmes agora se tornou realidade com a qual temos que conviver.

Es kann wohl niemand bestreiten, dass wir in interessanten Zeiten leben. Aber die Phantasie der Menschen, besonders von Autoren und Filmemachern ging immer wieder über die Gegenwart hinaus. Dies zeigt, dass unsere heutige Gegenwart schon viel früher in den Köpfen von diesen Kunstschaffenden existierte, und es sie überhaupt nicht überrascht, dass ihre fantastischen Geschichten früher oder später Wirklichkeit wurden.

Dieser Tag schaute ich mir den Film Metropolis an, den der österreichische Regisseur Fritz Lang, 1926 in Deutschland noch als Stummfilm gedreht hat. Darin wird die Gesellschaft in zwei Gruppen geteilt. Sie leben in einer gigantischen Stadt. Die Oberschicht, vertreten durch den Unternehmer Jo Fredersen, der in seinem Turm zu Babel lebt und von dort aus die Stadt überwacht und regiert. Die Arbeiter die diese Stadt gebaut haben sind für ihn Menschen zweiter Klasse und leben in der Unterstadt, in einem Zeitfenster von einem 20 Stunden-Tag, 10 Stunden arbeiten sie an den Maschinen seiner Fabrik und dies jeden Tag der Woche. Irgendwann taucht in dem Park der Reichen, Ewige Gärten genannt, eine junge Frau, Maria mit einer Schar Kinder aus der Unterstadt auf, denen sie das Leben der anderen Gesellschaft zeigen will. Damit beginnt der Konflikt der Stände, denn Jo Fredersens Sohn, Freder verliebt sich in diese schöne Maria und verfolgt sie in die Unterstadt und in die Maschinsäle. Dieser Anblick schockt ihn und er versucht diese festgeschriebene Ordnung zu verändern, erreicht aber nur ein chaotisches Durcheinander, das erst durch einen Vermittler wieder gelöst werden kann, der Freder dann dank Marias Zuneigung selbst ist.

In der Zeit danach, wurden eine ganze Reihe solcher gesellschaftskritischen Filme gedreht; von Charlie Chaplins Modernen Zeiten 1936, über Stanley Kubricks Odyssee im Weltraum von 1968, Blade Runner 1982, Brazil 1985, bis Elysium und Ex Machina 2014.

In all diesen Filmen wurden die Konflikte der Zukunft, im zwischenmenschlichen Bereich verbunden mit den technischen Neuerungen teils dramatisch, teils auch ironisch und belustigend dargestellt. Ob die Autoren und Regisseure tatsächlich damit rechneten, dass ihre fantastischen Ideen einmal Wirklichkeit werden, kann man nur vermuten. Aber vieles was in diesen Filmen als Futuristisch dargestellt wird, ist inzwischen Realität geworden mit der wir leben müssen.